



Yan\_Krukau\_de\_Pexels\_CANVA

TRANSFORMAR ESFORÇOS EM RESULTADOS

## VOLUNTARIADO CORPORATIVO SÓ GERA VALOR REAL QUANDO É MENSURADO

Ainda existe uma lacuna significativa entre o voluntariado corporativo e os pilares de Environmental, Social and Governance (ESG).

Marianna Taborda (\*)

Muitas empresas promovem ações relevantes, mas não conseguem transformar esses esforços em resultados concretos ou indicadores estratégicos que demonstrem impacto social real. O voluntariado não pode ser visto como uma boa prática isolada; ele deve ser integrado à estratégia da empresa e aos compromissos ambientais, sociais e de governança.

Um voluntariado bem estruturado contribui diretamente para objetivos sociais, ambientais e de governança. Por exemplo, uma empresa do setor de tecnologia que organiza oficinas de alfabetização digital em comunidades vulneráveis não apenas fortalece a educação local, mas também desenvolve competências de seus colaboradores, promovendo engajamento interno e inovação. Esse impacto só é percebido quando os indicadores são definidos a partir do efeito desejado e não apenas do que é mais fácil de medir, como número de horas voluntariadas ou quantidade de participantes.

Conectar voluntariado e ESG exige uma visão integrada. É necessário identificar claramente os objetivos do programa, definir quais resultados sociais realmente importam e criar métricas coerentes que permitam usar os dados para tomar decisões estratégicas. Não se trata de quantificar o bem por si só; trata-se de dar visibilidade, consistência e credibilidade ao impacto gerado.

Outro exemplo prático aparece em empresas de grande porte que mapeiam os resultados de programas de engajamento social corporativo, como redução da desigualdade ou fortalecimento da empregabilidade de jovens e mulheres. Com dados claros, torna-se possível demonstrar que o investimento em ações sociais gera retorno social mensurável e fortalece a reputação da empresa junto a investidores e clientes.

A relevância desse enfoque é reforçada pela ONU, que declara 2026 como o Ano Internacional dos Voluntários para o Desenvol-



Marianna Taborda

vimento Sustentável, reconhecendo a prática como força motriz para acelerar a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isso evidencia que medir e estruturar o voluntariado vai além de uma prática interna; trata-se de uma contribuição concreta para compromissos globais.

Medir os efeitos das ações voluntárias é essencial para transformar compromissos globais em iniciativas locais efetivas. Essa prática valoriza o papel dos voluntários, reconhecendo especialmente mulheres e grupos marginalizados, além de for-

taleser políticas públicas que promovam ambientes inclusivos, seguros e mais equitativos. Sem essa mensuração, as ações correm o risco de se limitar a um engajamento simbólico, sem gerar mudanças concretas para a sociedade ou para a própria organização.

Ao mensurar o impacto social de suas ações, as empresas fazem com que os programas de engajamento social deixem de ser apenas iniciativas de participação e passem a integrar de forma consistente os relatórios ESG e de sustentabilidade. Indicadores bem definidos permitem relacionar essas ações a temas como desenvolvimento humano, bem-estar, fortalecimento comunitário, inclusão, engajamento interno, cultura e ética corporativa. Mais do que contabilizar horas ou número de participantes, é essencial compreender a transformação gerada, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de competências, pois esses aspectos revelam o real valor social do programa.

“Mais do que contabilizar horas ou número de participantes, é essencial compreender a transformação gerada, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de competências, pois esses aspectos revelam o real valor social do programa.”

Para estruturar essa mensuração de forma consistente desde o início, uma das metodologias que pode ser utilizada é a Teoria da Mudança, que define com clareza os resultados sociais que se pretende alcançar e estabelece a relação entre as ações realizadas e os impactos esperados. Essa abordagem permite identificar indicadores mais consistentes e acompanhar a evolução dos resultados, demonstrando de forma estruturada como o voluntariado corporativo contribui para objetivos sociais alinhados à estratégia ESG.

Com indicadores bem definidos e uma metodologia estruturada, a medição consistente, apoiada por processos e tecnologia, passa a organizar dados, facilitar análises e dar visibilidade aos resultados alcançados. Empresas que utilizam plataformas digitais de gestão de voluntariado conseguem consolidar informações sobre atividades, resultados e perfis de voluntários, tornando os relatórios mais robustos e confiáveis. Definir indicadores claros não é burocracia, mas uma forma de conectar ações voluntárias à missão da empresa e aos compromissos estratégicos de sustentabilidade.

Dessa maneira, o voluntariado corporativo deixa de ser um ato isolado e se torna uma estratégia de transformação social e empresarial. Ele passa a ser ferramenta de impacto real, capaz de gerar benefícios tangíveis para a comunidade, desenvolver talentos internos e fortalecer a posição da empresa em um mercado cada vez mais exigente em relação à responsabilidade social e ambiental.

(\*) CEO do V2V e especialista em estratégias de voluntariado corporativo.

